



TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O CURRÍCULO E A INTERATIVIDADE

INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES: THE CURRICULUM AND INTERACTIVITY

TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y LA COMUNICACIÓN: EL CURRÍCULO Y LA INTERACTIVIDAD

Ueudison Alves Guimarães¹, Jane Maria Vimercate², Vanderlei Antonio Bonatto³

e391935

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i9.1935>

PUBLICADO: 09/2022

RESUMO

Encontrar os caminhos pedagógicos adequados para integrar a tecnologia da informação e comunicação (TIC) no currículo é um desafio quando se considera o papel das escolas públicas na oferta de educação de qualidade para todos, um objetivo intrínseco dos educadores. Revisitar o conceito de integração é uma polissemia que se refere de diferentes maneiras à relação entre as partes e o todo. Pode-se dizer que o currículo não precisa se adaptar a propostas fechadas de inserção/agregação de tecnologia nas atividades escolares, como se o uso da tecnologia em si fosse suficiente; apenas adaptando a tecnologia a uma grade pré-preparada de conteúdos de aprendizagem, apenas como parte do currículo escolar. As TIC e o currículo devem ser integrados dialeticamente nas escolas. Dada a existência das TIC, o currículo deve ser melhor modificado e a tecnologia deve ser melhorada em diferentes etapas, níveis, segmentos e modalidades de acordo com as necessidades do comportamento educativo, que por sua vez tem o potencial de facilitar níveis mais elevados de integração. Ao propor a integração das TIC no currículo, não se trata de justapor novas tecnologias ao currículo, mas sim o que deveria fazer parte do currículo junto com outras tecnologias. Diante do exposto, esta pesquisa visa apresentar a importância da interatividade entre as tecnologias da informação e comunicação e o currículo.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade. Desafio. Atividades escolares.

ABSTRACT

Finding the appropriate pedagogical paths to integrate information and communication technology (ICT) into the curriculum is a challenge when considering the role of public schools in providing quality education for all, an intrinsic objective of educators. Revisiting the concept of integration is a polysemy that refers in different ways to the relationship between the parts and the whole. It can be said that the curriculum does not need to adapt to closed proposals for the insertion/aggregation of technology in school activities, as if the use of technology in itself was enough; just adapting the technology to a pre-prepared grid of learning content, just as part of the school curriculum. ICT and the curriculum must be integrated dialectically in schools. Given the existence of ICT, the curriculum must be better modified,

¹ Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Graduada em Pedagogia – Fundação Educacional Itaboraí (FEITA/RJ); Especialista em Educação Inclusiva – (Centro Universitário Plínio Leite), MBA em Gestão Empreendedora (UFF/RJ), Tutoria em Educação a distância (Universidade Estadual de Londrina- Núcleo de Educação a Distância), Docência e Gestão na Educação à distância (FAVENI), Gestão Pública (FAVENI); Mestranda em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA).

³ Graduado em Filosofia pela UNIFAI, Pedagogia pela UNINOVE. Superior Incompleto em Teologia pela ITESP e mestrando em Educação pela UNINI – México.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O CURRÍCULO E A INTERATIVIDADE
Ueudison Alves Guimarães, Jane Maria Vimercate, Vanderlei Antonio Bonatto

and the technology must be improved at different stages, levels, segments and modalities according to the needs of educational behavior, which in turn has the potential to facilitate higher levels of integration. When proposing the integration of ICT in the curriculum, it is not about juxtaposing new technologies to the curriculum, but what should be part of the curriculum along with other technologies. Given the above, this research aims to present the importance of interactivity between information and communication technologies and the curriculum.

KEYWORDS: *Quality. Challenge. School activities.*

RESUMEN

Encontrar las vías pedagógicas adecuadas para integrar las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) en los planes de estudio es un reto cuando se considera el papel de los centros públicos para ofrecer una educación de calidad para todos, un objetivo intrínseco de los educadores. Revisar el concepto de integración es una polisemia que se refiere de diferentes maneras a la relación entre las partes y el todo. Se puede decir que el currículo no necesita adaptarse a las propuestas cerradas de inserción/agregación de la tecnología en las actividades escolares, como si el uso de la tecnología en sí mismo fuera suficiente; sólo adaptar la tecnología a una parrilla preestablecida de contenidos de aprendizaje, sólo como parte del currículo escolar. Las TIC y el plan de estudios deben integrarse dialécticamente en las escuelas. Dada la existencia de las TIC, el plan de estudios debe modificarse mejor y la tecnología debe potenciarse en diferentes etapas, niveles, segmentos y modalidades según las necesidades del comportamiento educativo, lo que a su vez tiene el potencial de facilitar mayores niveles de integración. Al proponer la integración de las TIC en el plan de estudios, no se trata de yuxtaponer las nuevas tecnologías al plan de estudios, sino de lo que debería formar parte del plan de estudios junto con otras tecnologías. Teniendo en cuenta lo anterior, esta investigación pretende presentar la importancia de la interactividad entre las tecnologías de la información y la comunicación y el currículo.

PALABRAS CLAVE: *Calidad. Desafío. Actividades escolares.*

INTRODUÇÃO

A mediação da relação escola-currículo visa permitir que os alunos aprendam o conhecimento escolar por meio da interação com a cultura, a moral e as emoções, ao invés de apenas olhar para o passado da perspectiva da educação bancária. É assim que o professor transforma sua sala de aula em um espaço, propõe um diálogo crítico e capacita os alunos a se tornarem sujeitos conscientes da sociedade.

A responsabilidade do professor não é simplesmente transmitir conhecimentos e informações, mas observar e aprender com as percepções da realidade dos alunos. Essas percepções costumam ser diferentes, analisam criticamente e sistematizam essas percepções e transformam os alunos no principal corpo de aprendizagem. Dessa forma, os professores têm a responsabilidade de ajudar os alunos a compreender o significado do conteúdo, em vez de deixá-los memorizá-lo mecanicamente.

Por isso, o professor mediador não difunde o conteúdo, mas incentiva o valor do seu significado, para que seja personalizado a cada realidade da sala de aula. Dessa forma, o aluno participará efetivamente do processo educativo, ampliando seu status de receptor de conhecimento e informação para sujeito ativo, produtor de pensamento e conhecimento. Por meio de diálogos, questionamentos e observações sobre o conteúdo da proposta, mostra que ela é causa de autonomia e reflexão.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O CURRÍCULO E A INTERATIVIDADE
Ueudison Alves Guimarães, Jane Maria Vimercate, Vanderlei Antonio Bonatto

As TIC e o currículo devem ser integrados dialeticamente nas escolas. Dada a existência das TIC, o currículo deve ser modificado e a tecnologia deve ser melhorada em diferentes etapas, níveis, segmentos e modos de acordo com as necessidades do comportamento educativo, que por sua vez tem o potencial de facilitar níveis mais elevados de integração (MAIA; BARRETO, 2012).

Ao propor a integração das TIC no currículo, não se trata de justapor novas tecnologias ao currículo, mas sim o que deveria fazer parte do currículo junto com outras tecnologias como livros, por exemplo. Dessa forma, o advento da tecnologia móvel na sala de aula marcou uma ruptura prematura das instituições escolares e da sociedade em rede, pois movimentos inerentes à educação contemporânea começaram a ganhar espaço nas escolas (CASTELLS, 1999).

DESENVOLVIMENTO

Nas últimas décadas, o rápido desenvolvimento da tecnologia da informação mudou muito as condições de vida de muitas pessoas. O termo Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) é um termo genérico que se refere a todos os tipos de tecnologias que permitem aos usuários acessar e manipular informações. Além de ser um objeto de estudo em si, as TIC têm sido amplamente estudadas em muitas áreas. Uma das várias áreas em torno das quais foram reunidas evidências cumulativas é o uso da tecnologia na educação (NASCIMENTO, 2013).

A educação deve criar as condições necessárias para otimizar a aprendizagem e garantir a transferência de conhecimentos e competências. Esse fato reforça o uso da tecnologia como meio de superar as barreiras do aprendizado. Atualmente, vários especialistas geralmente concordam que a tecnologia da informação e comunicação (TIC) pode melhorar a experiência educacional, social e cultural das crianças. A integração bem-sucedida das TIC nos ambientes de aprendizagem tem o potencial de beneficiar todos os alunos.

Com o rápido desenvolvimento das TIC e novos currículos, o mundo moderno está mudando rapidamente e os professores têm uma grande responsabilidade (NASCIMENTO, 2019).

O planejamento educacional e o desenvolvimento de políticas também são importantes. Qualquer política de educação deve ser capaz de enfrentar diferentes desafios, permitindo que todos encontrem o seu lugar na comunidade a que pertencem e, ao mesmo tempo, ter uma forma de se abrir a outras comunidades e obter uma compreensão em primeira mão de como as pessoas veem o mundo. A onipresença das redes telemáticas em todas as áreas da vida permite acesso irrestrito à informação e barreiras temporais e espaciais flexíveis (RICOY; COUTO, 2014).

As TICs movimentaram os métodos tradicionais de ensino e trouxeram novos desafios ao mundo da educação, que são acompanhados por novos ambientes e modos de ensino, construídos principalmente em ambientes virtuais (MORAN, 2007).

A profunda integração das novas tecnologias na educação como meio central dos processos de ensino e aprendizagem exigirá inevitavelmente que os professores mudem suas atitudes e paradigmas de ensino, e essa mudança os forçará a se adaptar a novas abordagens, filosofias educacionais e aspectos de gestão – tudo isso ambientado em um ambiente rico em tecnologia.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O CURRÍCULO E A INTERATIVIDADE
Ueudson Alves Guimarães, Jane Maria Vimercate, Vanderlei Antonio Bonatto

Assim, o surgimento de processos de ensino e aprendizagem abertos e flexíveis, sistemas de comunicação interativos e bidirecionais e espaços alternativos projetados para facilitar a comunicação criaram necessidades e expectativas que os educadores precisam alcançar (DÉZINHO, 2016).

Atualmente, o Brasil luta cada vez mais por uma aprendizagem de qualidade e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma peça central nessa direção, em especial para o Ensino Médio no qual os índices de aprendizagem, repetência e abandono são bastante preocupantes. A BNCC, elaborada por vários especialistas de todas as áreas do conhecimento, constitui-se em um documento completo e contemporâneo, que corresponde às demandas do estudante desta época, preparando-o para o futuro (LIMA *et al.*, 2012).

Através da BNCC, busca-se alterar o quadro de desigualdade ainda presente na Educação Básica do Brasil. Sendo assim, torna-se essencial para que a mudança tenha início, além dos currículos, influenciará também a formação inicial e continuada dos educadores, como também a produção de materiais didáticos, as matrizes de avaliações e os exames nacionais que serão revistos à luz do texto homologado da BNCC (FARIA; DIAS, 2007).

Sabemos atualmente, que Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é constituída por dez competências, as quais definem as aprendizagens essenciais que os nossos estudantes têm direito de adquirir estabelecendo a revisão dos currículos escolares (LIMA *et al.*, 2012). Os autores ainda afirmam que dessa maneira, essas aprendizagens essenciais do documento são expressas através das competências, norteando os caminhos pedagógicos a ser seguido. Conforme o Ministério da Educação (MEC), nos relata que as dez competências gerais são instigadas de conhecimento de acordo com os princípios éticos, estéticos e políticos, possibilitando a formação humana em suas especificidades e dimensões.

Além disso, a BNCC tem como objetivo geral consolidar no ensino uma comunicação integral de conhecimentos, atitudes, valores e habilidades que facilitem as rotinas e demandas do cotidiano. Dessa maneira, garantindo um maior crescimento do estudante como cidadão, qualificando-o para a vida profissional quanto pessoal (FARIA; DIAS, 2007).

Nota-se, então, que é de extrema importância a busca pelo conhecimento, tanto para a comunidade discente quanto para o corpo pedagógico. Contudo, a proposta da BNCC busca permitir que o estudante seja um agente ativo da construção da sua própria educação, possibilitando-os a identificar problemáticas, compreendendo conceitos e achando soluções. Sendo indivíduos capazes de argumentar em diversos cenários e interagir com seus colegas de classe como também com seus mestres (LIMA *et al.*, 2012). Com esta contextualização, percebe-se a importância da temática sobre a compreensão das dez competências da BNCC, a qual tem como objetivo auxiliar no ensino-aprendizagem de nossos alunos. Diante disso, destaco as competências pelas quais demonstrei maior interesse diante do tema proposto.

Essa competência, nos auxilia no autoconhecimento como seres humanos, além de compreender na grande adversidade humana e apreciar-se. Cuidando da saúde física, saúde emocional, observando, valorizando e reconhecendo seus sentimentos e emoções. Partilhando da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O CURRÍCULO E A INTERATIVIDADE
Ueudison Alves Guimarães, Jane Maria Vimercate, Vanderlei Antonio Bonatto

empatia pelo outro, cultivando a autocrítica e discernimento para então gerenciá-las (NOGARO; CERUTTI, 2016).

METODOLOGIA

O método utilizado para elaboração deste trabalho foi uma revisão bibliográfica qualitativa descritiva em consultas de artigos científicos. Uma revisão de literatura tem como objetivo discutir e explicar um tema com base em referências teóricas publicadas em revistas, livros, periódicos etc. Também tenta compreender e analisar o conteúdo científico dos tópicos selecionados (MARTINS, 2001).

A principal característica deste trabalho é a pesquisa qualitativa, que resulta na busca e desenvolvimento de um trabalho que visa contribuir com pesquisas relacionadas à interatividade entre as tecnologias e o currículo. A definição do tema é de extrema importância para a busca de material com o tema apresentado, afinal essa é a melhor forma de reunir as informações necessárias para a elaboração do material (MINAYO, 1993).

Trata-se de um estudo descritivo que, segundo Gil (2008), tem como foco a descrição de pesquisas ou conhecimentos existentes. O autor confirma que a pesquisa é descritiva quando o objetivo é elucidar o máximo possível sobre um tema conhecido e descrever tudo sobre ele.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Conceito de Currículo Integrado, as propostas de pesquisa são utilizadas como princípios de ensino. Vázquez (2005) argumenta que todos têm o direito de agir sobre o mundo e teorizar suas ações para melhorar o mundo. A partir do entendimento de que todos têm direito à prática - atividade em que a unidade da teoria e da prática se torna realidade - gera investimento no binômio trabalho e pesquisa: ou seja, têm direito à cultura, Ciência e Tecnologia.

O trabalho dos alunos envolve estudar a realidade com os olhos voltados para ela, compreendendo a ciência que a permeia, para que tenham uma base para se colocar diante da realidade e transformá-la se necessário. Na trajetória de aplicação das TIC na educação, desde o início do construtivismo, o trabalho-pesquisa esteve indissociavelmente ligado ao foco na formação ativa do aluno.

Papert (2008) destacou a importância de situações de aprendizagem mediadas por novas tecnologias por meio das quais os alunos terão potencial para aprender de forma independente, pois muitas vezes são impedidos de fazê-lo na escola. Os erros são sempre muito bem-vindos nesta perspectiva, pois a reflexão sobre eles permite assumir novos níveis de conhecimento à medida que os alunos descrevem, executam, refletem e depuram as soluções encontradas.

Com o tempo, além de aprender a programar em uma linguagem de logotipo, é possível interagir com aplicativos, softwares educacionais, jogos, sistemas de autoria, simulações, modelagens, ambientes de aprendizagem, que são conquistados com a ampliação das conexões de internet da escola.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O CURRÍCULO E A INTERATIVIDADE
Ueudison Alves Guimarães, Jane Maria Vimercate, Vanderlei Antonio Bonatto

Almeida (2002) corrobora que a atividade coletiva, a experiência de ganhar autoria a partir de questões de pesquisa mediadas pelas TICs é uma manifestação concreta da indissociabilidade trabalho-pesquisa-tecnologia. Nessa perspectiva, as propostas de métodos de projeto são desenvolvidas a partir das contribuições do maior número possível de disciplinas para poder compreender, responder e resolver coletivamente, mesmo que parcialmente, as questões levantadas pelos alunos. Há muitas experiências importantes no desenvolvimento de projetos que incluem TIC. Como a presença da tecnologia móvel conectada à internet nas salas de aula potencializa a busca rápida de determinadas informações, é importante aprofundar o conhecimento sobre os alunos que iniciam a pesquisa.

É necessário construir combinações no currículo anual da escola primária para apresentar efetivamente a indissociabilidade entre trabalho e pesquisa nos termos mais autênticos. Em alguns casos, os temas são apontados pelo instrutor, mas o que não pode faltar é a participação do aluno na formulação e definição da questão de pesquisa.

O comprometimento dos alunos tende a variar se a pergunta feita despertou sua curiosidade. As questões de pesquisa requerem um caminho retrospectivo, que envolve a seleção de fontes de pesquisa. Esse processo exige conhecer os critérios de escolha de uma fonte confiável, o que tem propiciado um grande aprendizado para nossos jovens pesquisadores. Além disso, por meio de múltiplas iniciativas de uso da tecnologia móvel dentro e fora da sala de aula, nos mais diversos contextos de gravação de entrevistas e coleta de dados, múltiplas tecnologias podem ser acionadas no processo, conforme dominadas.

Aprender a processar as informações coletadas também é um processo de aprendizagem necessário. O ato antigo e inócuo de plagiar uma enciclopédia ganhou muita flexibilidade na era contemporânea. Ensinar os alunos a registrar corretamente as informações da pesquisa e anotar os materiais de referência a que se referem é algo que deve ser feito gradualmente ao longo do ensino fundamental. O aprendizado simples, como sempre anotar o que está escrito entre aspas, pode e deve levar o aluno a aprender gradativamente a direção da obra, e, em última análise, nos últimos anos de fundamentos educacionais, deve significar saber e referências indiretas a textos de autoria própria para expressar suas ideias, bem como as do material de leitura. Em todas as instituições de ensino, uma combinação de como conduzir o processo de aprendizagem-pesquisa pode ser empregada, e podemos ter certeza de que toda vez que investirmos nesse caminho, teremos sucesso para nossos alunos (LION, 2015).

No currículo integral proposto, educação e prática social andam de mãos dadas. A partir de uma perspectiva indissociável da teoria e da prática, enfatiza-se a natureza histórica do conhecimento e das disciplinas envolvidas em determinada trajetória curricular, com ênfase na educação para a sustentabilidade. O conceito de letramento digital reflete diretamente essa proposta ao se voltar para a dimensão social do letramento, a capacidade de usar os próprios conhecimentos de leitura e escrita para participar ativamente da prática social, não apenas criticamente, mas não apenas necessidades cotidianas (SOARES, 2003).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O CURRÍCULO E A INTERATIVIDADE
Ueudison Alves Guimarães, Jane Maria Vimercate, Vanderlei Antonio Bonatto

A incorporação de práticas sociais de leitura, escrita e comunicação por meio das tecnologias de informação e comunicação, facilita o mundo da leitura como fonte inventiva da palavra escrita para ler e escrever e as possibilidades e contradições do mundo digital. Este é um grande desafio para as escolas porque, por um lado, vivemos na segregação digital, e isso se manifesta nas diferenças de acessibilidade, dependendo da força econômica e do nível de desigualdade econômica e social que marcam a realidade global se replica, mais ou menos intensamente, onde atuamos como educadores (PORTES, 2013).

Por outro lado, é também um fato que cada vez mais as novas gerações estão a tornar-se especialistas no acesso e utilização das TIC. No entanto, esse uso ainda é primordialmente para construção de relacionamento e entretenimento, sem uma compreensão mais ampla do potencial da tecnologia em nossas mãos para adquirir/construir conhecimento, fazer conexões para defender seus interesses e direitos, e usá-la de forma ética e para o bem comum (PEREIRA, 2018).

O pico da alfabetização digital não pode acontecer sem um processo intensivo de reflexão e aprendizado. Maia e Valente (2011) identificaram quatro etapas no percurso da pesquisa que se sucedem em um movimento espiral contínuo: pré-alfabetização, alfabetização primária, intermediária e avançada. Para os autores, o estágio de pré-alfabetização é caracterizado pelo fascínio pela tecnologia, inseguranças e repetição do comportamento operacional.

Na alfabetização primária, os educandos se adaptam a operações básicas de natureza técnica e se caracterizam pela adaptação ao manuseio de recursos técnicos. Na alfabetização geral, a consciência do processo é proeminente, e os alunos são capazes de usar a tecnologia socialmente, realizar atividades usando a chamada Web 2.0 e aprimorar a interação por meio de redes sociais. Na chamada alfabetização avançada, ocorrem mudanças intelectuais, perceptivas e até contextuais, quando os aprendizes passam não apenas a se expressar nas redes sociais, mas também a contribuir com conteúdo (MAIA; VALENTE, 2011). Segundo os autores, no processo de mudança de um nível para outro, há sempre um momento de transição, um gradiente, e a continuidade do processo é tal que a continuidade das etapas pode ser não linear devido ao conhecimento prévio da tecnologia é um movimento de distração ativo. Dessa forma, a alfabetização digital é um processo contínuo de uso da tecnologia sem fim em si mesmo.

Em algum momento da trajetória, principalmente no início, o aspecto tecnológico inevitavelmente domina, mas o objetivo é sempre utilizar esse tipo de aprendizado processual e otimizar o processo de ensino em uma prática social significativa. Agora, o que queremos é potencializar o aprendizado dos alunos, maximizando o aprendizado integrando a tecnologia ao currículo. Trata-se de inserir no currículo elementos estruturantes da sociedade contemporânea com vistas a aumentar a criticidade, a criatividade, a ludicidade e a colaboração no processo educativo (ALMEIDA, 2010).

Várias escolas que utilizam a tecnologia móvel têm projetos desenvolvidos de forma muito adequada, sequências de ensino ou atividades mais específicas que valorizam o estudo das realidades locais e as ligam globalmente, através do uso das TIC. Uma marca muito relevante de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O CURRÍCULO E A INTERATIVIDADE
Ueudison Alves Guimarães, Jane Maria Vimercate, Vanderlei Antonio Bonatto

alguns dos trabalhos é o foco em dialogar com as realidades locais sobre os achados e trabalhar com a comunidade para trilhar um caminho para alguns dos movimentos de transformação que a pesquisa sugere.

CONCLUSÃO

A defesa da unidade da teoria e da prática advém da constatação de que todos têm direito à prática, ou seja, engajar-se na prática em diálogo com o conhecimento teórico acumulado pela humanidade, para que não só a prática possa ser infinitamente aprimorada, mas dependendo das disciplinas envolvidas e da própria teoria, podem melhorar no processo.

No âmbito da integração das TIC no currículo, algumas das inovações que estão a acontecer em termos de valorização da prática promovem maior visibilidade ao excelente trabalho teórico-prático realizado por inúmeros professores que têm recriado novas ideias com base em condições materiais cotidianas.

As práticas inspiradas na integração das TICs nos currículos e as práticas que geram novos conhecimentos teóricos precisam ser cada vez mais disseminadas na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2002.
- ALMEIDA, M. E.; VALENTE, J. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.
- ALMEIDA, M. E.; VALENTE, J. Web currículo, caminhos e narrativas. Palestra proferida no II Seminário Web Currículo. *In: Anais [...]* São Paulo: PUC-SP, 2010.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DÉZINHO, Mariana. **Educação, inclusão e TIC's: avaliação da qualidade dos recursos de acessibilidade midiática na televisão brasileira – um estudo sobre legendas para pessoas com deficiência auditiva**. 2016. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2016.
- FARIA, V. L. B.; DIAS, F. R. T. de S. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIMA, E. A.; RIBEIRO, A. E. M.; VALIENGO, A. Criança, Infância e Teoria Histórico Cultural: convite à reflexão. **Teoria e Prática da Educação**, v. 15, p. 67-77, 2012.
- LION, Carina Gabriela. Mitos e realidades da tecnologia educacional. *In: LITWIN, Edith (Org.). Tecnologia educacional: política, histórias e propostas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.
- MAIA, Dennys Leite; BARRETO, Marcilia Chagas. Tecnologias digitais na educação: uma análise das políticas públicas brasileiras. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 5, n.1, p. 47-61, maio 2012.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O CURRÍCULO E A INTERATIVIDADE
 Ueudison Alves Guimarães, Jane Maria Vimercate, Vanderlei Antonio Bonatto

MAIA, I.; VALENTE, J. Os letramentos na cultura da convergência. **Revista e-curriculum**, v. 7, n. 1, 2011.

MARTINS, G. A.; PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Hucitec; Abrasco, 1993.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. *In*: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

NASCIMENTO, Grazielly Vilhalva Silva do. **Educação, Inclusão e TICs: O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação como recurso para inclusão de Deficientes Auditivos**. 2013. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2013.

NASCIMENTO, Selma Soares do. **Educação especial e inclusão escolar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**. 2019. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.

NOGARO, Arnaldo; CERUTTI, Elizabete. **As TICs nos labirintos da prática educativa**. Curitiba: CRV, 2016.

PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a era da Informática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PEREIRA, Raquel Alves. **A Utilização dos jogos digitais como recurso pedagógico no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo**. 2018. 165 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

PORTES, Ruteia Maria de Lima. **Desafios e perspectivas na utilização das TICs no contexto educativo de crianças com deficiência visual**. 2013. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

RICOY, María Carmen; COUTO, Maria João V. S. As boas práticas com TIC e a utilidade atribuída pelos alunos recém-integrados à universidade. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 897-912, out./dez. 2014.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VALENTE, J. A. Prefácio. *In*: PELLANDA, N.; SCHLÜZEN, E.; SCHLÜZEN JUNIOR, K. (org). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

VÁZQUEZ, A. **Filosofia da práxis**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO. São Paulo: Expressão Popular, 2007.